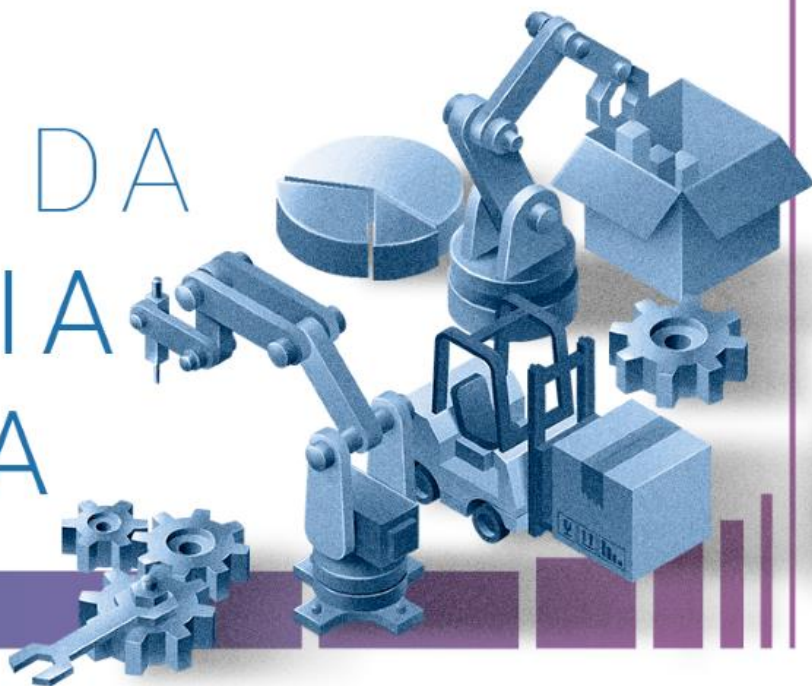


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 7 | MAIO | 2022

Produção industrial cresce no Espírito Santo, mas recua no Brasil no 1º trimestre de 2022

Enquanto a produção industrial capixaba acumula alta de 1,6% no trimestre na análise interanual, a nível nacional, o setor recua -4,5%

- Na comparação do 1º trimestre de 2022 contra o mesmo trimestre de 2021, a produção da indústria de transformação capixaba cresceu 7,5% e impulsionou o avanço da indústria geral (1,6%) (página 6).
- Já a indústria extrativa contraiu -10,8% no período, motivada pela menor extração de petróleo e gás natural, ao passo que a pelotização do minério de ferro aumentou, segundo dados da Vale S.A. (página 6).
- No comércio exterior da indústria, a valorização dos preços internacionais das commodities segue favorecendo o valor exportado pelo estado, mas também pressiona as importações (página 9).
- Também motivada por esses aumentos de preços no mercado externo, a inflação na indústria nacional registrou alta de 4,9% no trimestre (página 13).
- No mercado de trabalho formal do Espírito Santo, a indústria geral e a indústria da construção registraram saldos positivos na criação de novas vagas de trabalho, impulsionado a economia do estado (página 16).

Carta de Abertura

O setor de energia em transformação

Marília Silva*

Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Ideies

A economia ancora suas bases na disponibilidade de energia¹ desde a Revolução Industrial, condicionando o desenvolvimento econômico e social de todas as regiões. Mas, diante da necessidade de zerar as emissões líquidas de gás carbônico (CO₂) para limitar a elevação da temperatura média global a 1,5°C até 2050, a forma como a energia é disponibilizada precisará ser transformada desde a sua geração até o seu consumo final.

A matriz energética mundial tem predomínio de fontes não-renováveis (86,2% em 2018), como o carvão, petróleo e o gás natural. Como desdobramento desta composição, o setor de energia é o maior responsável pelas emissões totais de CO₂ no mundo (61% em 2020)². Realidade que acaba não sendo compatível com as atuais necessidades de zerar as emissões líquidas de gás carbônico.

Diante deste contexto climático, o setor de energia precisará fazer uma transição energética para uma matriz descarbonizada e com maior participação de fontes limpas. Para



tanto, as mudanças precisam ser feitas pelo lado da oferta de energia, adotando soluções voltadas à neutralização das emissões de gases de efeito estufa e investindo em energias renováveis. E, também, pelo lado da demanda de recursos energéticos, que necessitará adequar as tecnologias produtivas, à exemplo do desenvolvimento de motores compatíveis com os novos combustíveis; aumentar a eficiência energética, por exemplo, trocando aparelhos de maior consumo de energia por outros mais eficientes; e modificar hábitos cotidianos da população, como passar a utilizar mais transportes públicos ao invés do carro com motor à combustão.

(*) Com apoio dos analista de estudos e pesquisas Marcos Vinícius Morais e Thais Mozer.

¹ O setor de energia compreende um conjunto amplo e complexo de atividades destinadas a produção, transformação, e comercialização de energia, seja ela elétrica, térmica, mecânica ou de outra forma.

² Somatório das emissões para a geração de energia (40%) e o transporte (21%).

Devido à necessidade de implantação maciça de tecnologia e por causa dos riscos envolvidos³ nessa transformação do sistema de energia, a Agencia Internacional de Energia (IEA, sigla em inglês) afirma que esse processo precisa ser amparado por políticas privadas e, principalmente, públicas por meio de elaboração de planos energéticos.

Iniciativas nesse sentido estão sendo adotadas em diversos países. Por exemplo, em maio deste ano, a União Europeia (UE) lançou o Plano RePowerEU, que investirá 300 bilhões de euros por ano para descarbonizar o setor energético do bloco e tem a pretensão de torná-lo independente dos recursos fósseis da Rússia. Em resumo, é um plano que visa garantir a segurança energética dos países membros da UE a partir do uso de energias mais limpa (ou, como utilizado, “verde”).

Durante o Fórum Econômico Mundial ocorrido no mês de maio, algumas ideias para fazer essa transformação no setor de energia de forma segura e compatível com as necessidades climáticas estão sendo propostas e discutidas⁴, tais como: investir em instalações de gás natural, que é uma fonte fóssil de menor emissão de CO₂; desenvolver soluções tecnológicas que permita a produção de petróleo e gás natural neutros, ou seja, sem fuga de metano e com captura de carbono; estimular a geração de energia

localmente para reduzir a dependência externa de recursos energéticos, por meio do uso das fontes eólica, solar, nuclear e da bioenergia; e aperfeiçoar os mercados de créditos de carbono, que é um sistema de compensações de emissão de gases de efeito estufa.

No Brasil, o setor de energia, em relação a emissão de CO₂, está em uma situação um pouco mais cômoda do que à média mundial.

As fontes não renováveis responderam por 53,9% da oferta interna bruta do país em 2019. Em relação à parte utilizada para a geração de energia elétrica, 83,0% foram de fontes renováveis. Em função dessa matriz mais limpa, apenas 18,2% das emissões brutas de gás carbônico no Brasil são originárias do setor energético, percentual menor do que as emissões geradas pelo uso da terra (46,2%) e pela agricultura (26,7%)⁵.

Mesmo estando nessa posição mais confortável, a matriz energética nacional também precisa se descarbonizar. Nessa direção, o Governo Federal publicou o decreto nº 11.075 de 19 de maio de 2022⁶ que estabelece procedimentos para a elaboração de planos setoriais de mitigação das mudanças climáticas para os setores de energia (geração e distribuição de energia elétrica, no transporte público urbano e nos sistemas modais de transporte interestadual de cargas e passageiros).

³ Essa transformação exigirá grandes volumes de investimentos em: soluções e tecnologias que ainda não estão estabelecidas; energias renováveis e novos combustíveis, este último que ainda em desenvolvimento; e adequação de infraestrutura de transporte e distribuição. Por isso, os riscos envolvidos são elevados.

⁴ Saiba mais em: <https://epbr.com.br/mundo-nao-precisa-escolher-entre- crise-energetica-e-climatica-diz-diretor-da-iea/>

⁵ Por isso, que no país, as soluções para se chegar ao saldo líquido zero de CO₂ precisaram ter um foco maior na redução do desmatamento, na melhoria do uso do solo, em ações direcionadas à agricultura e, também, na necessidade de descarbonizar o setor de energia nacional.

⁶ Veja o decreto em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.075-de-19-de-maio-de-2022-401425370>

Acrescente-se que o decreto se estende para algumas atividades da indústria de transformação⁷, para a indústria da construção civil, para os serviços de saúde e para a agropecuária. Caberá a esses setores, em um prazo de 180 a 360 dias, a proposições de medidas para a redução de emissões de gases de efeito estufa, considerado o objetivo de longo prazo de neutralidade climática.

Já no Espírito Santo, a matriz energética está em uma posição, em termos de emissões de CO₂, melhor que a média mundial (61%), mas atrás da brasileira (18,2%), respondendo por 32,4% das emissões brutas de gás carbônico estaduais em 2020, maior parcela entre os setores no estado. Esse resultado capixaba é consequência da maior presença de fontes não-renováveis na matriz energética (75,4% em 2019), tais como o carvão e o coque mineral (40,4% da oferta interna bruta estadual de recursos energéticos em 2019) e o petróleo e derivados (16,5% dessa oferta). Na parte direcionada à geração de eletricidade no estado⁸, o peso das fontes não-renováveis foi de 58,0% em 2019, último dado disponível.

Neste contexto de necessidade de se pensar no futuro do setor, solucionar gargalos atuais e de se descarbonizar, a Findes iniciou, em 2022, a elaboração de um planejamento estratégico de longo prazo para o setor de energia intitulado “Rota Estratégica para o Futuro da Indústria do Espírito Santo – Energia 2035”, no âmbito do projeto Indústria 2035⁹.

Essa iniciativa construirá, a partir da contribuição de especialistas, uma agenda de ações de curto, médio e longo prazo¹⁰ para que *o setor de energia do Espírito Santo seja referência global em eficiência e segurança energética, com uma matriz diversificada, aproveitando os recursos locais, gerando competitividade com responsabilidade socioambiental.*

A Rota Estratégica de Energia - 2035 conterà ações para: aproveitar as potencialidades energéticas do estado; expandir a geração de energia mais limpa; neutralizar as emissões de CO₂; garantir a segurança do abastecimento de energia elétrica¹¹; entre outras medidas que serão necessárias para alcançar a visão de futuro almejada pelo setor.

⁷ Deve ser feito pelas seguintes atividades: bens de consumo duráveis, química fina, base, papel e celulose e mineração.

⁸ Essa geração de eletricidade no Espírito Santo é proveniente de 70 empreendimentos de geração de energia em operação com 1,7 GW de capacidade instalada, cuja maior parte utiliza como fonte os combustíveis fósseis (825,5 MW em 28 empreendimentos).

⁹ O Indústria 2035 surge como importante projeto para a promoção da competitividade no estado do Espírito Santo, colocando-o em patamar de destaque em âmbito nacional e internacional. Para tanto, há a construção de uma agenda estratégica de desenvolvimento sustentável para 17 setores portadores de futuro, considerando o horizonte 2035, à luz de suas potencialidades, visando a maior presença nas cadeias produtivas nacionais e globais. Saiba mais em: <https://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacao/com-foco-no-desenvolvimento-da-industria-capixaba-ideies-lanca-o-industria-2035> ; https://portaldaindustria-es.com.br/categorias/industria-2035/arquivos?sub_category=setores-portadores-de-futuro

¹⁰ A Rota Estratégica de Energia é um planejamento feito de forma coletiva pelos representantes desse setor, sob a coordenação do Observatório da Indústria da Findes. A coleta dessas contribuições foi iniciada nos dias 11 e 12 de maio de 2022 com a realização do painel de especialistas. Neste painel, os especialistas forneceram relatos e informações valiosas à situação atual do setor de energia no estado, apontaram as principais barreiras que precisam ser superadas e fizeram a proposição de ações de curto, médio e longo prazo. Atualmente, o processo de construção coletiva está na fase de entrevistas e de coletas de sugestões por meio de uma plataforma web.

¹¹ De acordo com a LCA Consultoria, é esperado um crescimento de 3,0% na média anual de 2022 a 2030 no consumo de energia no Espírito Santo, puxado pela expansão de 2,3% a.a. do PIB nesse mesmo período.

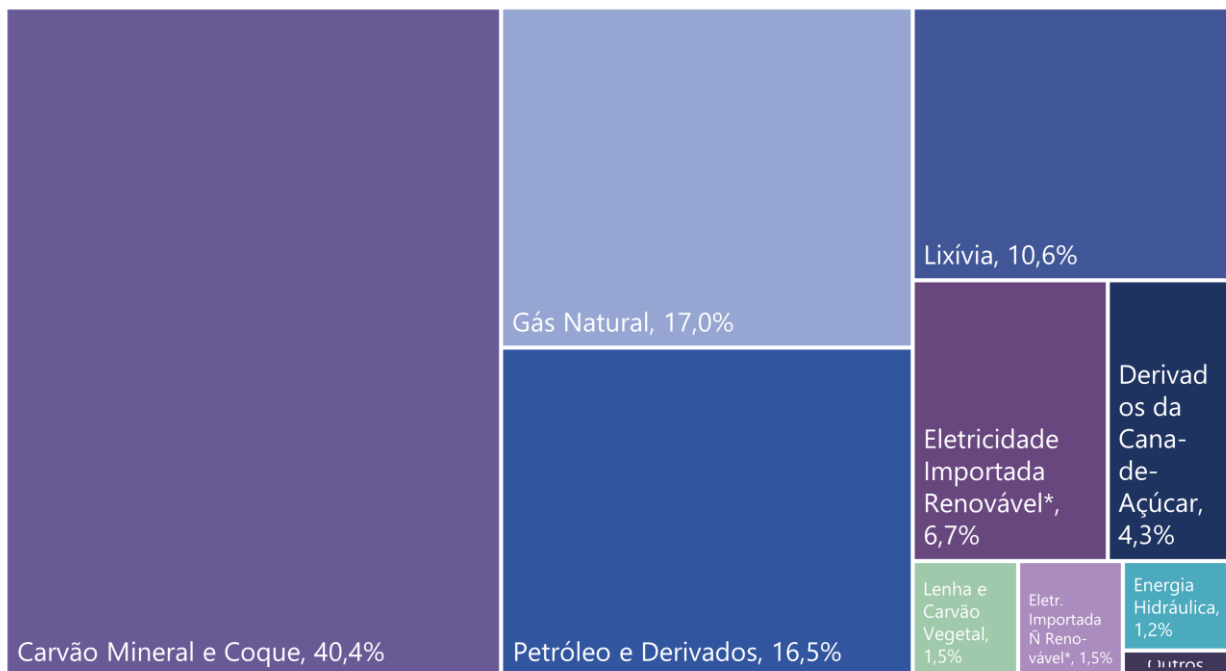
O lançamento desse planejamento está previsto para o último trimestre de 2022. Por ser a base para o desenvolvimento dos demais conjuntos de atividades econômicas, a execução dessa agenda de ações influirá diretamente na competitividade, na geração de riqueza e na descarbonização da economia no Espírito Santo nos próximos anos.

Acrescente-se que a Rota Estratégica de Energia se somará às outras iniciativas existentes no Espírito Santo para além do setor de energia, como o “Plano Estadual de Mudanças Climáticas” (PEMC) e o “Plano de Neutralização de Gases de Efeito Estufa do Espírito Santo”. A Findes participa deste último, por meio do Grupo de Sustentação, com o fornecimento de informações e auxílio na construção e apreciação desse plano.

Portanto, independentemente da localização geográfica e do peso nas emissões de CO₂, os desafios climáticos impõem que todo o setor de energia torne a sua matriz limpa e descarbonizada nos próximos 30 anos. Fato que exigirá avanços na fronteira tecnológica da cadeia energética e esforços conjuntos de política pública e privada.



Gráfico 1 – Participação (%) por fonte na oferta interna bruta de energia – Espírito Santo



(*) A energia elétrica importada pelo Espírito Santo é composta por um mix de energias renováveis e não renováveis oriundas do Sistema Interligado Nacional. Portanto, esse item considerou, separadamente, a produção nacional de energia elétrica renovável e não renovável. A energia elétrica importada no Brasil é oriunda de fonte hidráulica (renovável).

Fonte: ARSP. Elaboração: Ideies/ Findes.

1. Produção Industrial

O crescimento de 9,3% da indústria de transformação capixaba no primeiro trimestre de 2022 impulsionou o aumento da produção industrial (1,6%)

A produção industrial do Espírito Santo registrou um primeiro trimestre de ano em patamares positivos (Gráfico 1), ao passo que a indústria nacional recuou, conforme apontam os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) realizada pelo IBGE.

No primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021, a indústria do Espírito Santo acumulou alta de 1,6%, ficando entre os 6 dos 15 locais pesquisados que cresceram. O resultado da indústria nacional foi de queda de -4,5%.

O que explica o crescimento da indústria capixaba foi o desempenho positivo da indústria de transformação (7,5%), ao passo que a indústria extrativa registrou queda de -10,8%. Esta queda do setor extrativo pode ser explicada pela menor produção de petróleo e gás natural no estado, uma vez que a produção de pelotas cresceu frente ao primeiro trimestre do ano passado.

Segundo os dados da ANP, as produções de petróleo e de gás natural recuaram -20,9% e -33,0%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021

(Tabela 2). Vale ressaltar que a extração desses hidrocarbonetos segue em declínio no estado desde 2017, devido à maturação dos campos de exploração. Contudo, a elevação dos preços internacionais dessas commodities (ver subseção Preços Commodities), tem beneficiado o setor.

A outra atividade extrativa, a produção de pelotas de minério de ferro, apresentou resultado oposto na comparação interanual. De acordo com o relatório trimestral apresentado pela Vale S.A.¹², a produção de pelotas no Espírito Santo cresceu 2,2% no primeiro trimestre de 2022 frente ao primeiro trimestre de 2021, quando havia menor disponibilidade de insumos (*pellet feed*) vindos de Minas Gerais. Contudo, a produção de pelotas recuou 23,3% frente ao último trimestre do ano passado, devido a uma manutenção programada mais longa do que a esperada em uma das seis usinas na planta do estado neste início de ano.

Do lado das altas, o crescimento da indústria de transformação, que impulsionou o avanço da indústria geral do estado, foi influenciado pelas produções de alimentos (20,5%) e de papel e celulose (1,9%) e pela metalurgia (13,0%).

¹² Veja em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>

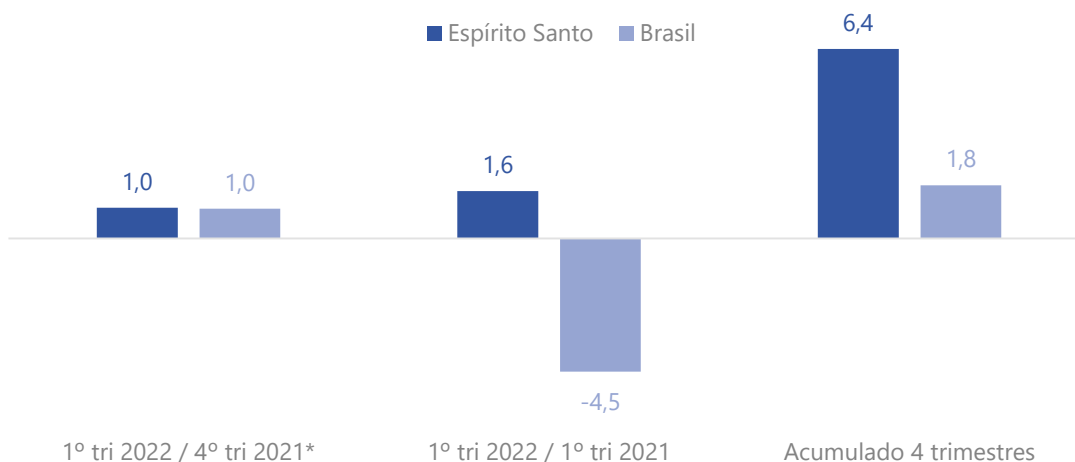
De acordo com o relatório trimestral da Suzano¹³, o setor mundial de papel e celulose vem passando por um momento de demanda aquecida, sobretudo nos mercados da Europa e da América do Norte. Com baixa oferta de celulose no mercado mundial e problemas logísticos persistentes no escoamento da produção, o preço da commodity segue em alta, beneficiando o setor.

Sobre o setor de alimentos (20,5%), os produtos que registaram aumento de produção no estado, segundo levantamento do IBGE, foram:

chocolates, massas alimentícias frescas, refrescos e sucos e carnes de bovinos.

Por sua vez, o desempenho positivo do setor de metalurgia (13,0%) no estado vem na contramão do setor a nível nacional, que recuou -4,6%. O que pode explicar esta diferença é o aumento das exportações de produtos semimanufaturados e laminados planos de ferro ou aço pelo Espírito Santo a outros países, em especial para os Estados Unidos, que consiste em um dos maiores parceiros comerciais do estado.

Gráfico 2 - Variação (%) da Produção Industrial, Brasil e Espírito Santo – 1º trimestre de 2022



(*) Dados com ajuste sazonal.
Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/ Findes.

Apesar do resultado positivo da indústria capixaba no primeiro trimestre, vale ressaltar que, na análise mensal, o setor registrou o segundo resultado negativo consecutivo. Na passagem de fevereiro para março, a

produção industrial recuou -3,0% - descontados os efeitos sazonais -, puxada pelo resultado negativo da indústria extrativa (-2,8%).

¹³ Disponível em: https://s1.q4cdn.com/987436133/files/doc_downloads/2022/05/1T22/Release-de-Resultados_1T22_PT_vFinal_com-p%C3%A1ginas_CVM.pdf

As perspectivas para o setor industrial no curto prazo seguem desafiadoras. Entre os fatores internos que corroboram este cenário estão o aperto monetário implementado pelo Banco Central, com elevação da taxa básica de juros (Selic) para segurar o aumento da inflação, e o próprio crescimento dos custos de produção, devido à elevação dos preços no mercado externo e interno. Por outro lado, as políticas de estímulo à economia implementadas pelo Governo Federal para este ano (tais como saques do FGTS, adiantamentos de 13º salário, e pagamento de abonos salariais atrasados) podem estimular o consumo de bens produzidos pela indústria.

Entre os desafios externos estão: o prolongamento do conflito entre Rússia e Ucrânia, a persistência de gargalos nas cadeias globais de suprimentos e a escalada da inflação global. Vale ressaltar que os dados apresentados pela PIM-PF de março não captam diretamente os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia, pois o impacto sobre a indústria brasileira se mostra mais sobre os preços do que sobre o nível de produção. Sendo assim, a seção Preços Industriais, que analisa o indicador que apura os preços da indústria na “porta de fábrica”, o Índice de Preço ao Produtor (IPP), aborda a aceleração recente dos preços puxada pelas commodities.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil - março de 2022

	Mar 22 / Fev 21*	Mar 22 / Mar 21	Acumulada em 2022	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	-3,0	-2,3	1,6	6,4
Indústria extrativa	-2,8	-16,2	-10,8	-6,7
Indústria de transformação	1,1	4,3	7,5	13,9
Fabricação de produtos alimentícios	-9,4	-15,5	20,5	13,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,5	0,5	1,9	2,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,1	-7,2	-8,8	8,2
Metalurgia	3,9	38,2	13,0	27,5
Brasil				
Indústria geral	0,3	-2,1	-4,5	1,8
Indústria extrativa	0,9	1,0	-1,7	1,1
Indústria de transformação	-0,6	-2,5	-4,8	1,8

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Ideies/Findes.

Tabela 2 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil - março de 2022

	Brasil			Espírito Santo		
	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Total (boe/d)	Petróleo (bbl/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Total (boe/d)
Produção	2.981.184	134.443	3.826.804	152.350	3.369	173.541
Variação (%) - acumulada no ano	4,7	3,0	4,3	-20,9	-33,0	-22,7
Variação (%) - mar. 22 / mar. 21	4,8	6,6	5,2	-31,0	-42,7	-32,7
Variação (%) - mar. 22 / fev. 22	13,2	11,7	12,8	2,1	-4,7	1,2

Fonte: ANP. Elaboração: Ideies/Findes.

2. Comércio Exterior da Indústria

A despeito da deterioração do cenário externo, o valor das exportações da indústria capixaba crescem 20% no primeiro trimestre, puxadas pelas valorizações nos preços das commodities

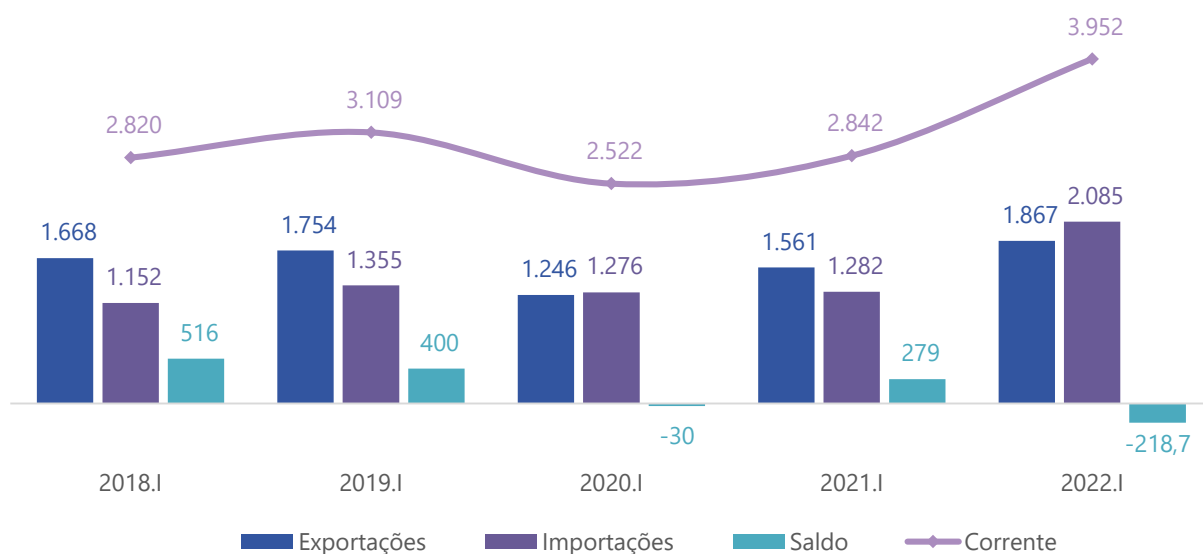
A guerra entre Rússia e Ucrânia e o agravamento nos descompassados das cadeias globais de suprimentos impactaram grande parte das economias mundiais com aumentos de custos, pressão sobre os bancos centrais para apertarem suas políticas monetárias e elevação dos riscos de desaceleração da economia mundial neste ano.

Os efeitos dessa deterioração já podem ser sentidos no setor industrial, em especial via aumento dos custos. No comércio internacional do Espírito Santo, o impacto tem sido percebido na elevação dos preços de produtos exportados

e importados pelo estado.

Entre os meses de janeiro e março, as indústrias capixabas exportaram US\$ 1,9 bilhão e superaram, em termos de valor, 20% o montante vendido ao exterior no mesmo período do ano passado (US\$ 1,56 bilhão). Assim como boa parte das economias exportadoras de commodities, o estado vem se beneficiando do aumento dos preços desses bens no mercado internacional. Na média, as quantidades vendidas ao exterior aumentaram 9% na comparação com 2021.

Gráfico 3 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da indústria do Espírito Santo – 1º trimestre de cada ano, (em US\$ milhões)



Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Ideies/Findes.

Pelo lado das importações, a aquisição de bens industriais do exterior chegou a US\$ 2,1 bilhões no primeiro trimestre, o que representa um aumento de 63% do valor importado no mesmo período de 2021. Na quantidade, a elevação foi de 16% no período.

Apesar do saldo comercial ter sido deficitário em US\$ 218,7 milhões, a corrente de comércio chegou a US\$ 3,9 bilhões nos primeiros três meses do ano (Gráfico 2).

Na análise por atividade, é possível verificar aquelas que mais contribuíram para o bom resultado comercial do estado nos três primeiros meses do ano.

Pelo lado das exportações, a metalurgia foi a principal atividade exportadora das indústrias do estado, alcançando US\$ 690,2 milhões no primeiro trimestre. Com relação ao mesmo

período do ano passado, houve aumento de 27% no valor exportado em produtos desse setor. Em segundo lugar, a extração de minerais metálicos avançou 13%, somando US\$ 547,2 milhões (Tabela 3).

Impactado pelo aumento dos preços, a maior importação foi da atividade de extração de carvão mineral (US\$ 435,9 milhões). O crescimento no valor foi de 249% na comparação com o primeiro trimestre de 2021, enquanto as quantidades subiram 22% no mesmo período.

Os maiores destinos dos bens industriais do estado foram os Estados Unidos (US\$ 595,8 milhões), seguido por Malásia (US\$ 167,4 milhões) e Argentina (US\$ 117,9 milhões). Os países que mais forneceram produtos para o Espírito Santo foram China (US\$ 551,4 milhões), Austrália (US\$ 200,4 milhões) e Estados Unidos (US\$ 186,6 milhões).

Tabela 3 - Principais atividades exportadoras e importadoras do Espírito Santo – 1º trimestre de 2022

Atividades industriais*	Jan - Mar 2022		Variação (%) acumulada no ano (2022/2021)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Metalurgia	690,25	973,98	27%	-2%
Extração de Minerais Metálicos	547,16	3.253,11	13%	21%
Extração de Petróleo e Gás Natural	213,07	421,50	47%	-11%
Total da indústria	1.866,50	5.420,67	20%	9%
Importações				
Extração de Carvão Mineral	435,91	1.670,98	249%	22%
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	355,47	31,12	145%	140%
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	214,81	18,09	2%	58%
Total da indústria	2.085,18	2.219,72	63%	16%

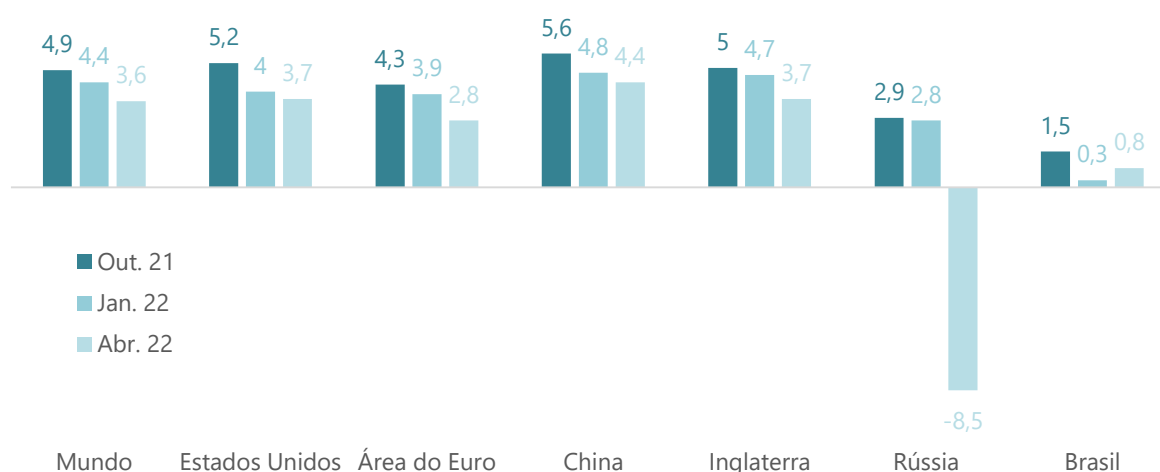
Fonte: Ministério da Economia. Elaboração: Ideies/Findes.

Embora o resultado tenha sido positivo no primeiro trimestre, as perspectivas para o restante do ano continuam desafiadoras. Em abril, o FMI (Fundo Monetário Internacional) revisou para baixo as expectativas de crescimento mundial para 2022, alegando uma piora do cenário econômico devido à continuidade da guerra russa-ucraniana, às sanções à Rússia e aos

lockdowns em regiões da China.

O Fundo projeta que a atividade econômica mundial irá avançar menos este ano, ao revisar para 3,6% o crescimento do PIB mundial. Entre os principais parceiros comerciais do estado, a instituição espera uma menor atividade nos Estados Unidos, China e a Área do Euro (Gráfico xx).

Gráfico 4 – Estimativas (%) do FMI para o crescimento econômico mundial – Países selecionados



Fonte: FMI/WEO. Elaboração: Ideies/Findes.

2.1 COTAÇÃO COMMODITIES

As cotações das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo apresentaram trajetória de ascensão nos três primeiros meses do ano.

Contudo, quando comparado com o período acumulado do primeiro trimestre do ano passado, o preço do minério de ferro contraiu 15,3% e o da bobina de aço seguiu estável. Isto, pois com a retomada das atividades econômicas e aumento de demanda

internacional por esses insumos no início de 2021, os preços do minério e do aço atingiram máximas históricas naquele período.

Mas estas variações negativa e estável registradas nesse início de ano não quer dizer que as commodities em questão não estão valorizadas no mercado, apenas que estão abaixo do observado no início de 2021. Na passagem de fevereiro para março de 2022, por exemplo, o preço do minério subiu 6,2% e o da bobina de aço avançou 45,9%

Mas estas variações negativa e estável registradas nesse início de ano não quer dizer que as commodities em questão não estão valorizadas no mercado, apenas que estão abaixo do observado no início de 2021. Na passagem de fevereiro para março de 2022, por exemplo, o preço do minério subiu 6,2% e o da bobina de aço avançou 45,9%.

Por sua vez, as cotações do petróleo Brent e WTI acumularam altas de 61,7% e 64,4% no primeiro trimestre de 2022 frente ao mesmo período de 2021. E registraram aumentos de 6,9% e 4,8%, na mesma ordem, na passagem de março para fevereiro.

A trajetória de valorização das commodities nos três primeiros meses do ano é resultado do prolongamento da guerra russo-ucraniana, que aumenta o risco de escassez de insumos no mercado internacional, além do aumento do

custo dos fretes. Em especial o petróleo, a expectativa é de continuidade no aumento dos preços do barril, devido à retomada de demanda pela China e os anúncios de embargos europeus ao petróleo russo.

Para o minério é esperada certa oscilação, também influenciada pelo mercado chinês, que é um dos maiores players do setor. De um lado, há um receio no mercado a respeito da desaceleração da economia chinesa em função do combate à Covid-19, por outro, há uma expectativa de retomada do setor da construção após a redução da taxa de empréstimo pelo Banco Central da China.

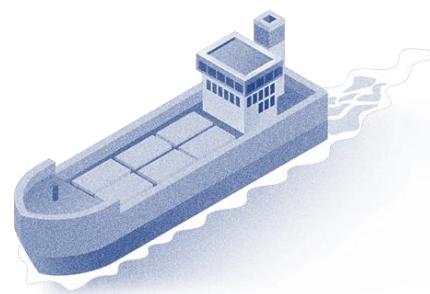
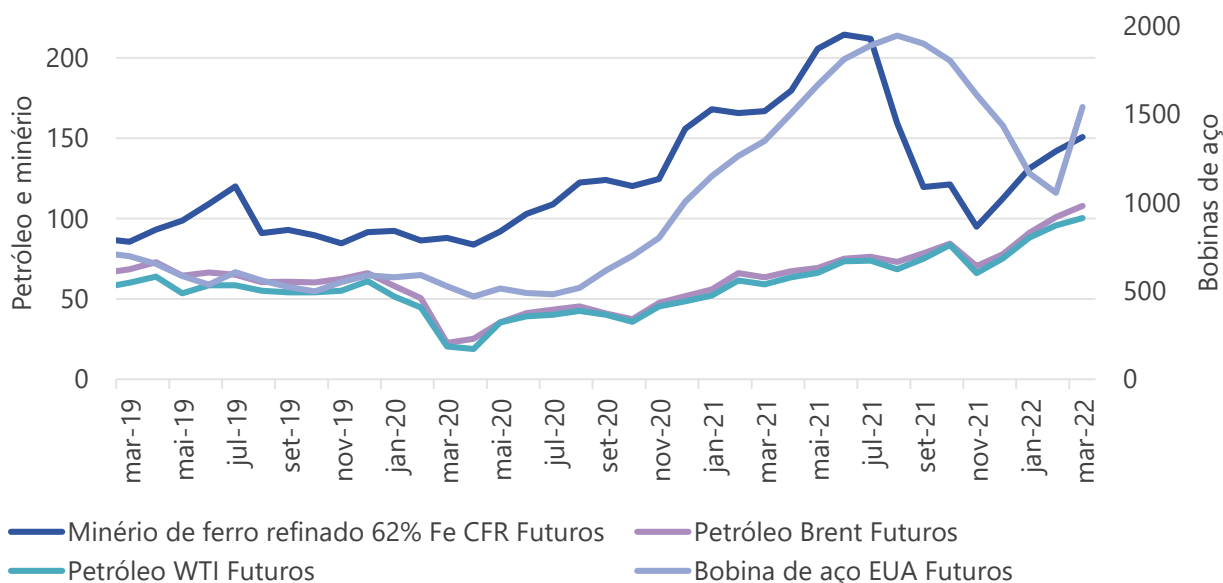


Gráfico 5 - Media da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Ideies/Findes

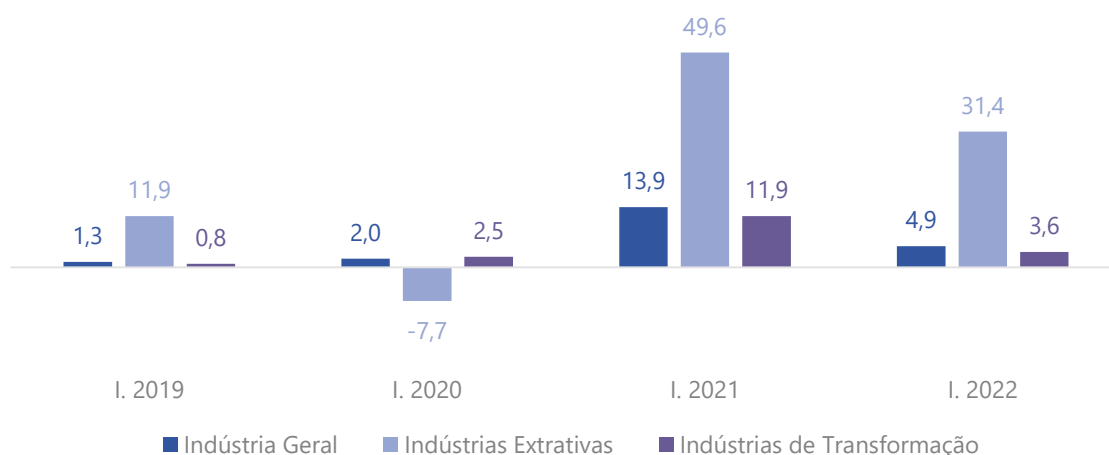
3. Preços Industriais

No primeiro trimestre de 2022, a inflação da indústria brasileira acumulou alta de 4,9%, influenciada, principalmente, pelo crescimento da indústria extrativa (31,4%)

Os preços das indústrias extrativa e de transformação, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP – IBGE), cresceram 3,13% na passagem de fevereiro para março. Das 24 atividades industriais pesquisadas pelo IBGE, 16 apresentaram alta de preços em março. No 1º trimestre de 2022, os preços no setor industrial aumentaram em 4,9%¹⁴, abaixo do verificado no mesmo período de 2021 (13,9%).

Nos três primeiros meses do ano, a indústria extrativa registrou uma alta de 31,4%, com destaque para o aumento dos preços internacionais do barril de petróleo e da cotação do minério de ferro ao longo deste período¹⁵. Em linha com essa alta de preços, os derivados do petróleo também foram afetados pelo movimento internacional do preço do barril de petróleo.

Gráfico 6 - Variação (%) do IPP acumulada no primeiro trimestre - Indústrias geral, extrativa e de transformação



Fonte: IPP/IBGE. Elaboração: Ideies/Findes.

¹⁴ De acordo com a metodologia do IPP aplicada pelo IBGE, a variação de preços na análise do acumulado do ano compara o resultado do mês de referência contra o de dezembro do ano anterior. Diferentemente das outras seções, em que o acumulado do ano consiste na razão entre os somatórios dos resultados dos meses que compõem o período do ano de referência e do mesmo período do ano anterior.

¹⁵ Conforme abordado na nota 15, esta variação consiste no resultado do número-índice de março de 2022 em comparação com o de dezembro de 2021. Como o preço do minério de ferro vem registrando aumento desde dezembro do ano passado, a variação para o acumulado do ano é positiva. Diferentemente do que ocorre na seção Preços commodities, em que a análise do preço do minério de ferro é feita a partir do somatório das médias mensais de janeiro a março em comparação com o mesmo cálculo referente aos meses de 2021 e, portanto, é negativa.

Ao analisar a inflação na indústria de transformação, o setor de refino de petróleo e biocombustíveis teve uma alta nos preços de 15,2% nos três primeiros meses de 2022, quando comparados com os preços observados em dezembro de 2021, com as principais contribuições advindas da gasolina, óleo diesel e óleos combustíveis. Este setor foi o que mais contribuiu para o resultado do IPP da indústria de transformação ao longo do primeiro trimestre do ano, seguido pelos setores de alimentos e outros produtos químicos.

Para o setor de alimentos, de acordo com a análise do IBGE, a oferta de leite in natura esteve abaixo do normal durante o mês de março, o que

impactou diretamente os custos do produto “leite esterilizado / UHT / Longa Vida”. Os derivados da soja também tiveram contribuição positiva para a alta da inflação no setor de alimentos, no caso do “óleo de soja refinado” e dos “resíduos de extração de soja”, cujos preços acompanharam o aumento da demanda, em particular do mercado internacional.

A indústria química, teve um aumento de preços de 4,65% no acumulado do ano. Nesse setor, os resultados observados estão ligados aos preços internacionais, com impacto nos custos de aquisição das matérias-primas, principalmente dos produtos relacionados a adubos e herbicidas para o uso na agricultura.



Tabela 4 – Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas, março de 2022

Indicadores IPP	Mar. 2022/ Fev. 2022	Mar. 2022/ Mar. 2021	Acumulado no ano
Indústria Geral	3,13	18,31	4,93
Indústrias Extrativas	10,69	-0,03	31,36
Indústrias de Transformação	2,68	19,74	3,58
Indústria Geral	3,13	18,31	4,93
Bens de Capital	0,32	16,70	3,48
Bens Intermediários	3,65	19,66	5,94
Bens de Consumo	2,80	16,34	3,50
Duráveis	0,36	13,32	1,86
Semiduráveis e não Duráveis	3,28	16,93	3,82

Fonte: IPP/IBGE. Elaboração: Ideies/Findes.

No Boletim da Indústria Capixaba do mês passado foi abordada a questão do câmbio, com os movimentos de apreciação da moeda brasileira trazendo um componente de baixa para os insumos importados. Quando se compara a inflação da indústria no 1º trimestre de 2021 (13,9%) e os resultados do mesmo período de 2022 (4,9%), no ano passado o contexto era de retomada das atividades econômicas em uma cadeia produtiva com desarranjo provocado pela pandemia de Covid-19, além da pressão da taxa de câmbio e dos preços das commodities.

Já neste ano, a taxa de câmbio contribuiu para segurar, em parte, os preços na indústria devido à apreciação observada entre março de 2022 e dezembro de 2021 (-12,0%). Contudo, cabe ressaltar os possíveis impactos provocados pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia – importantes produtores de energia, fertilizantes, grãos e metais – e dos reajustes internos dos preços dos combustíveis implementados em março pela Petrobras sobre os custos da indústria brasileira.

Ainda sobre os custos no setor industrial brasileiro, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) revelou que a falta ou alto custo de matérias-primas continua a ser o principal problema enfrentado pelos empresários industriais no 1º trimestre de 2022 desde o início da pandemia, apesar deste problema vir sendo gradualmente menos citado na pesquisa da instituição. Contudo, outros problemas estão recebendo maior destaque pelos industriais.

A preocupação com a demanda interna insuficiente, taxas de juros elevadas e dificuldade na logística de transporte tiveram aumentos no trimestre. Os problemas enfrentados pelos empresários industriais capixabas foram semelhantes aos observados na média do país, com destaque para a questão da demanda interna insuficiente que passou a ser uma grande preocupação dos industriais neste trimestre.

Para os próximos meses, um câmbio mais apreciado poderá amenizar e/ou contrabalancear os impactos dos preços das commodities nos custos da indústria. Outro importante componente que exerce pressão sobre os custos da indústria é o preço da energia, em especial para aquelas empresas que tendem a usar mais a rede de energia do mercado regulado, que segue o padrão das bandeiras tarifárias. A partir de 16 de abril passou a vigorar a bandeira verde (sem cobrança adicional) na conta da energia elétrica dado as condições hidrológicas mais favoráveis no início deste ano, o que contribui para o arrefecimento das pressões inflacionárias.



4. Mercado de Trabalho da Indústria

No trimestre, a indústria geral capixaba criou 2,6 mil novos postos formais de trabalho e a indústria da construção, 3,2 mil

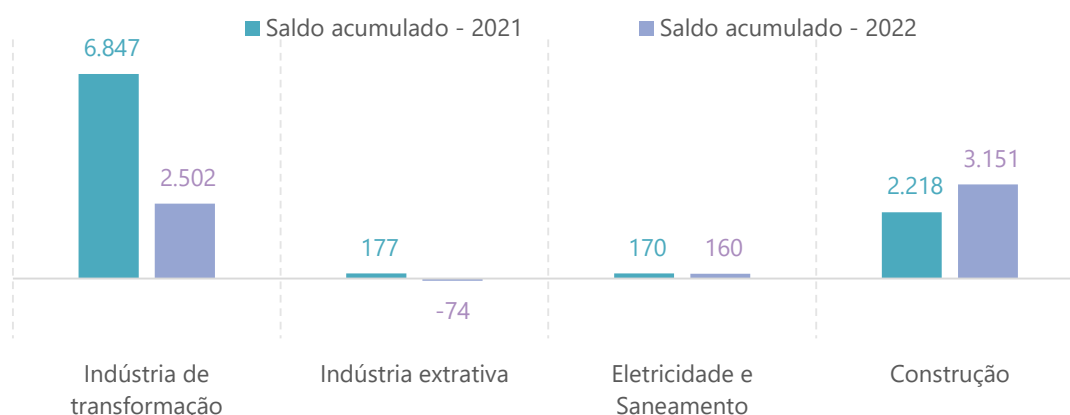
O mercado de trabalho formal no Espírito Santo segue gerando resultado positivo em 2022, a despeito de ser em um ritmo mais lento se comparado a 2021. Nos três primeiros meses do ano, a indústria capixaba criou novas vagas de trabalho com carteira assinada, apesar do atual contexto de elevadas incertezas – fruto da combinação entre guerra na Ucrânia, elevação dos custos de produção, aperto monetário, desaceleração das economias centrais e ano de eleições no Brasil.

De acordo com os dados do Novo Caged, entre janeiro e março deste ano, o estado criou +13.481 vagas de carteira assinada, patamar abaixo do saldo registrado em 2021 (+67.054).

Dessas novas vagas criadas no Espírito Santo no primeiro trimestre de 2022, +2.588 foram geradas pela indústria geral¹⁶ e +3.151 pela indústria da construção. Apesar de positivo, o saldo da indústria geral é -64,0% inferior ao gerado no primeiro trimestre de 2021 (+7.194 vagas formais).

Na indústria da construção, o saldo do primeiro trimestre do ano foi 42,0% maior que o saldo do mesmo período do ano passado. Vale ressaltar que, entre as dez ocupações que mais abriram postos de trabalho no ano, a segunda foi a de servente obras (+1.093), atrás somente de faxineiro (+1.139).

Gráfico 7 - Saldo líquido de postos formais por atividade industrial, 1º trimestre de 2021 e 2022 – Espírito Santo



Fonte: Novo Caged. Elaboração: Ideies/Findes

¹⁶ A indústria geral, de acordo com a classificação adotada no Novo Caged pelo Ministério do Trabalho e Previdência, consiste no agrupamento da indústria extrativa, a indústria de transformação, eletricidade e gás (eletricidade) e saneamento (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação).

Gráfico 8 - Saldo líquido de postos formais por atividades industriais* que mais abrem e mais fecharam postos no acumulado no ano (janeiro a março) – Espírito Santo



(*) Considerando indústria geral e indústria da construção.
 Fonte: Novo Caged. Elaboração: Ideies/Findes



Em linhas gerais, ao seguir apresentado saldos positivos, o mercado de trabalho capixaba aponta para uma recuperação das perdas dos últimos dois anos e está em patamar semelhante às médias da pré-pandemia. Contudo, na ausência de políticas de manutenção do emprego, como as adotadas nos dois anos de pandemia, espera-se que a expansão das novas vagas ocorra em um ritmo mais lento que no ano anterior.

Esse cenário apresentado para o estado segue a

tendência observada para o Brasil pela Organização Internacional do Trabalho, de que o mercado de trabalho no país se encontra em certa estabilidade, após a recuperação dos impactos negativos causados pela pandemia¹⁷. Quando analisado a nível mundial, a situação se agrava devido às múltiplas crises globais (inflação alta, turbulência financeira e interrupção na cadeia de fornecimentos) e à disparidade (que tende a ser contínua no próximo trimestre) na recuperação do mercado de trabalho entre economias mais ricas e mais pobres¹⁸.

¹⁷ Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/05/23/no-brasil-oit-v-estabilizacao-do-mercado-de-trabalho-aps-recuperar-nveis-pr-covid.ghtml>

¹⁸ Confira em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_846042/lang--pt/index.htm

BOX 1 – Espírito Santo reduz a taxa de desocupação no 1º trimestre de 2022

De acordo com o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (Pnad-Contínua), que produz informações sobre a inserção da população brasileira (e suas características) no mercado de trabalho (seja ele formal ou informal), a taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 9,2% no primeiro trimestre de 2022.

Em relação ao primeiro trimestre de 2021, a atual taxa de desocupação recuou -3,9 p.p. E com relação ao último trimestre do ano passado, o declínio foi de -0,6 p.p. Após atingir o pico de 14,2% no terceiro trimestre de 2020, período de impacto provocado pelas medidas de distanciamento social no primeiro ano de pandemia, a taxa de desocupação no estado vem seguindo trajetória de queda.

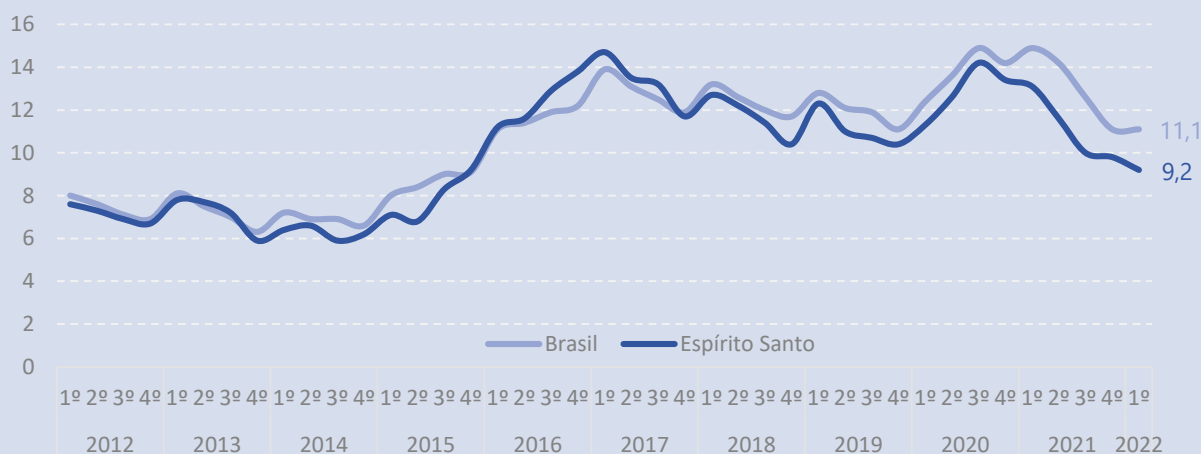
Com o resultado deste ano, o estado se

posicionou 9ª posição entre as unidades federativas com a menor taxa, melhorando sua situação no ranking frente o trimestre anterior (11ª posição).

Para o Brasil, a taxa de desocupação ficou em 11,1% no trimestre, em igual patamar do último trimestre de 2021, porém 3,8 p.p. abaixo do registrado no primeiro trimestre do ano passado.

Outro indicador captado na pesquisa, o de rendimento do trabalhador, seguiu apontando para esta melhora do mercado de trabalho capixaba. O rendimento médio do trabalhador no estado ficou em R\$ 2.517 no trimestre, patamar acima do mesmo período do ano passado (R\$ 2.506) e superior ao rendimento médio no Brasil (R\$ 2.483) que, por sua vez, recuou -8,2% na análise interanual.

Gráfico 9 - Taxa de desocupação (%) - Brasil e Espírito Santo



Fonte: Pnad-Contínua/IBGE. Elaboração: Ideies/Findes

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

Em maio, os industriais capixabas reverteram a tendência de avanços no ICEI-ES, mas por permanecer acima de 50 pontos, o indicador sinaliza que esses empresários seguem confiantes

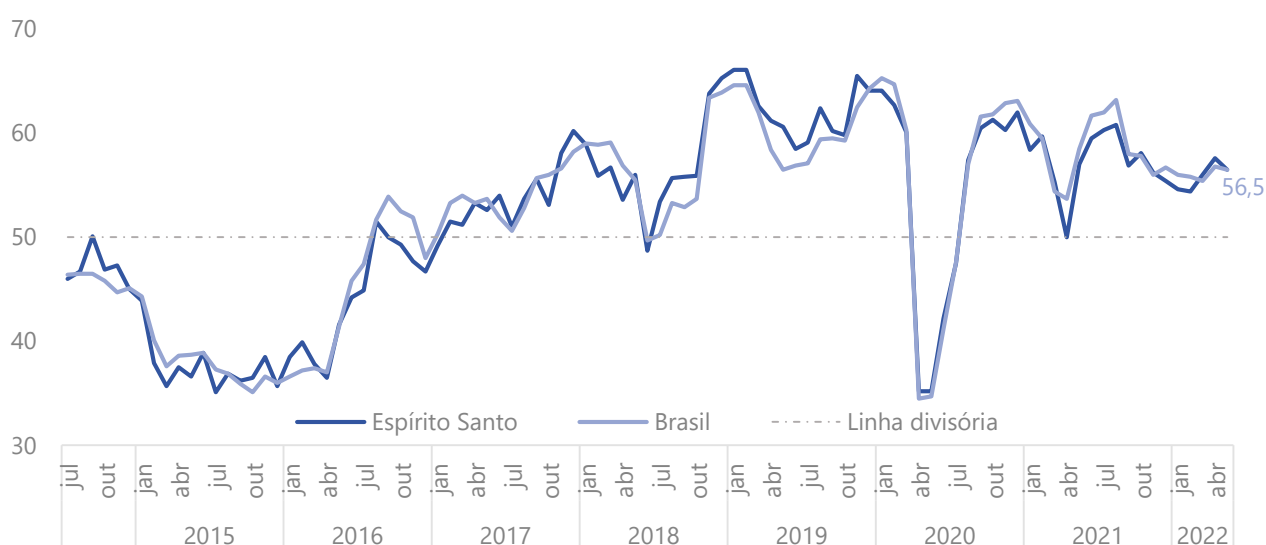
Em maio, o indicador que mensura o nível de confiança dos industriais (o ICEI) recuou frente a abril, tanto no Brasil, quanto no Espírito Santo. Em ambos os casos, o indicador ficou em 56,5 pontos. Apesar dessas quedas, o ICEI-BR e o ICEI-ES permaneceram acima da linha divisória dos 50 pontos, apontando que os industriais seguem confiantes.

Especificamente no Espírito Santo, a baixa do indicador de maio foi decorrente dos recuos nos dois componentes que integram o índice. O referente às condições atuais contraiu 1,3 p.p.,

chegando a 48 pontos, o que reflete pessimismo entre os industriais capixabas. O relacionado às expectativas para os próximos seis meses (60,8 pontos) ficou 0,9 p.p. abaixo do registrado em abril (61,7 pontos), contudo, por situar-se acima dos 50 pontos, indica que o empresário capixaba segue otimista quanto ao futuro próximo.

Portanto, após dois meses de crescimento consecutivos no ICEI-ES, em maio, os industriais capixabas apresentaram uma piora em relação à percepção sobre a situação atual dos negócios e o futuro próximo.

Gráfico 10 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Ideies/Findes. Elaboração: Ideies/Findes.

Comentários Finais

Ainda que o cenário externo esteja desafiador para o setor industrial, devido ao encarecimento dos custos de produção e às problemáticas logísticas das cadeias globais, o primeiro trimestre foi de expansão na produção da maioria das atividades industriais capixabas pesquisadas pela PIM (apurada pelo IBGE). Tal expansão foi influenciada pelo aumento de demanda internacional de minério de ferro, de produtos de aço, de papel e celulose e, mais voltado à demanda interna, de alimentos. Os resultados do comércio exterior mostram que o valor exportado pelo setor industrial capixaba cresceu 20% no trimestre. Mas com o aumento de 63% nas importações, o resultado do saldo da balança setorial ficou deficitário (-R\$ 219 milhões).

Além do aumento da produção industrial, o comércio e os serviços do Espírito Santo também cresceram no primeiro trimestre de 2022 na análise interanual, apesar do aumento de preços da economia. Frente ao primeiro trimestre de 2021, o volume de vendas no comércio capixaba cresceu 8,8%, ao passo que no Brasil o crescimento foi de 1,3%. Essa diferença ocorre devido ao maior volume de vendas nos hiper e supermercados capixabas, além das vendas de outros segmentos.

Já o setor de serviços aumentou 9,9% no estado e 9,4% no país nessa base comparativa, com destaque para os serviços prestados às famílias e os transportes (de pessoas e mercadorias). Vale

lembrar que em março e abril do ano passado houve uma outra onda de Covid-19 no estado e no país, o que explica uma base de comparação mais baixa.

Contudo, para os próximos meses, o cenário segue incerto. Apesar de uma melhora nas expectativas do PIB do país desde o início do ano, as estimativas para o crescimento econômico em 2022 é relativamente baixa, em torno de 1,0%, conforme aponta o Relatório de Acompanhamento Fiscal da Instituição Fiscal Independente²¹. Apesar de um início de ano acima do esperado, o ambiente externo segue se deteriorando com o prolongamento do conflito entre Rússia e Ucrânia, o aumento da aversão ao risco nos mercados financeiros e elevação das taxas de juros nas economias desenvolvidas.

Com relação ao ambiente externo, ressalta-se a ocorrência da 51ª edição do Fórum Econômico Mundial de Davos (de 22 a 26 de maio), após dois anos sem o evento devido à pandemia. Entre os principais pontos discutidos estão as incertezas provocadas pela guerra, em especial seus impactos nos setores financeiros e alimentar, os desdobramentos da pandemia e as mudanças climáticas com repercussão sobre o setor de energia, conforme aborda a Carta de Abertura. O Ministro da Economia, Paulo Guedes, compareceu ao painel (promovido pelo Fórum) de debate sobre o endividamento global, e afirmou que o Brasil está em uma situação confortável em relação à dívida externa.

¹⁹ Veja mais em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/597893/RAF64_MAI2022.pdf

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Moraes
Rafael Almeida Leal
Thais Maria Mozer

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Sílvia Buzzone de Souza Varejão

Gerência Executiva de Pesquisa e Avaliação Sesi/ES e Senai/ES

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Estudos Econômicos

Instituto de Desenvolvimento Educacional
e Industrial do Espírito Santo - IDEIES

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 pesquisaideies@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes